

POLICIAL PENAL

Profissão de risco



SEAP

em Ação

ANO II

PARAÍBA - ABRIL/JUNHO 2021

GESIPE

O braço executivo e
operacional da SEAP



As **mulheres policiais penais** no universo do sistema prisional



SEAP

Conheça
nossas ações.

[www.paraiba.pb.gov.br/diretas/
secretaria-de-administracao-penitenciaria](http://www.paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria)



Expediente

João Azevêdo Lins Filho
Governador

Ana Lígia Costa Feliciano
Vice-governadora

Sérgio Fonseca de Souza
Secretário de Estado da Administração Penitenciária

João Paulo Ferreira Barros
Secretário Executivo da Administração Penitenciária

Nonato Bandeira
Secretário de Estado de Comunicação Institucional

Naná Garcez de Castro
Diretora-Presidente da Empresa Paraibana de Comunicação

Josinaldo Lucas Oliveira
Chefe de Gabinete

Ronaldo da Silva Porfírio
Gerente Executivo do Sistema Penitenciário

Felipe André Crispim Nóbrega Brito Falcão
Gerente de Administração e Tecnologia da Informação

João Sitônio Rosas Neto
Gerente Executiva da Ressocialização

Kiára Fialho
Jornalista / Coordenadora / Editora
Josélio Carneiro de Araújo
Jornalista / Policial Penal

Jailma Santos
Jornalista

Juvinete de Lourdes
Jornalista

Leydiane Simões Soares
Analista de Mídias Sociais

Alberto Carlos Gomes
Revisão / Copydesk

Marcos Aurélio (O repórter em ação)
Fotografia / Foto capa

Leonardo Novaes (Diretor do PB1)
Fotografia / Pág. 16 e 17

GPOE / FTPEN / ASSESSORIA DE IMPRENSA
Acervo Fotográfico

Editorial



Sérgio Fonseca de Souza
Secretário de Estado da Administração
Penitenciária da Paraíba

Caríssimos leitores,

A Revista **Seap em Ação** vem dando bons frutos em suas edições. Na primeira, apresentamos o Plano de Contingência no combate à Covid-19 e as medidas adotadas nas unidades prisionais da Paraíba, ações que colocaram o estado no segundo lugar em índice de menor contaminação dentro do sistema prisional no Nordeste. A segunda edição trouxe em destaque a política de ressocialização que é um dos principais objetivos da Seap, dando visibilidade ao desenvolvimento e resultado de diversos Projetos de Ressocialização.

Nesta terceira edição da **Revista Seap em Ação** trazemos como tema central a Gerência Executiva do Sistema Penitenciário - Gesipe, o braço executivo e operacional da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária da Paraíba; serão abordados diversos setores, mostrando os diferenciais de suas funções que fazem o perfeito funcionamento de todo sistema prisional e o cumprimento da Lei nº 7.210 de 11 de Julho de 1984 (Lei de Execução Penal).

Dentre os temas haverá destaque especial para o policial penal. Será traçado um perfil desse profissional, onde mais da metade de nosso efetivo tem curso superior. Há doutores, mestres, especialistas e esse investimento na educação pessoal do profissional reflete em resultados positivos da gestão.

Além disso, contaremos um pouco do cotidiano daqueles que se dedicam ao sistema. Em uma profissão que é considerada a segunda mais perigosa do mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), como estes profissionais lidam com o desgaste físico e emocional gerado pela profissão.

A primeira edição do ano de 2021 traz ainda uma reportagem especial sobre a mulher policial penal num universo majoritariamente masculino. Relatos de algumas policiais penais demonstram segurança e capacidade de cada uma na profissão que escolheram, várias delas gestoras de unidades prisionais.

Possuímos a meta de tornar esta Secretaria referência no sistema prisional brasileiro. Por isso, elaboramos o nosso Planejamento Estratégico, que tem horizonte de dez anos. Estamos executando uma política de Estado, não só de Governo. Com visão macro avançamos qualificando profissionais, melhorando a estrutura das unidades prisionais e assim ofertando assistência com mais qualidade aos reeducandos.

Por fim, a homenagem da Seap a homens e mulheres - policiais penais - que representam todo o efetivo de mais de 1.700 profissionais.

Boa leitura!

Sérgio Fonseca de Souza

Secretário de Estado da Administração Penitenciária

Com a palavra, o **Secretário Executivo** da **SEAP**



João Paulo Ferreira Barros
Secretário Executivo da SEAP

A maioria das crianças um dia falou ou sonhou em ser um policial, comigo não foi diferente, ainda criança tinha esse sonho, que com a chegada da adolescência e depois a fase adulta esse sonho foi se tornando um objetivo, pois passava a cada vez mais admirar esses profissionais que dedicavam suas vidas para proteger a sociedade.

Foi no ano de 2008 que vislumbrei a possibilidade de realizar o meu sonho, pois fora lançado um edital de um concurso público para o cargo de agente de segurança penitenciária, hoje a polícia penal, após a aprovação da Emenda Constitucional 104/2019, que alterou o inciso XIV do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital.

Tive a grata satisfação de ser aprovado no concurso público e ter uma boa colocação que me oportunizou estar nas primeiras turmas que foram convocadas para o curso de formação e em sequência ter a minha nomeação no cargo de agente de segurança penitenciária. A partir de agora eu estava designado a servir à sociedade, mergulhava em um total desconhecido, onde muitas pessoas não queriam estar, pois minha missão era "guardar" uma parcela da sociedade que por terem praticados atos tipificados como crimes, estavam temporariamente reclusos.

Com o passar do tempo fui me adaptando ao novo ambiente de trabalho e aos poucos despertando que minha missão funcional iria muito além de apenas manter aquelas pessoas segregadas, sempre tive a plena consciência que havia uma determinação judicial que as mantinham no cárcere, porém também sabia que um dia cada uma delas ganharia sua liberdade de volta, aí surgia o maior dos desafios, devolver aquelas pessoas para a sociedade melhores do que quando foram presas, ou seja, recuperadas e habilitadas para o convívio social de uma forma que não voltassem a cometer crimes.

A partir de então comecei a perceber que o meu papel como servidor público era ser partícipe nesse processo de reinserção social, que minha colaboração efetiva era fundamental para que o propósito maior, de tornar a sociedade mais segura, pudesse aos poucos ir acontecendo. Com o passar dos anos nos deparamos com cenários dos mais diversos, desde aqueles favoráveis para a reinserção do preso, como aqueles que por várias questões preferem continuar ligados a atividades criminosas.

Por fim, ser policial penal tem seus desafios, muitas vezes temos que abrir mão de momentos com nossas famílias, tememos por nossas vidas e de nossos parentes, mas quem abraça a profissão por amor, por aptidão, por se identificar e por não se imaginar fazendo outra coisa, afirmo com convicção, me considero feliz e realizado sendo um POLICIAL PENAL.

CAPA

GESIPE

Gerência Executiva do Sistema Prisional da Paraíba. Órgão responsável pela organização, planejamento e execução de todas as atividades policiais internas e externas das unidades prisionais do estado.

Esta terceira edição da Revista Seap em Ação aborda uma das gerências com importância fundamental na Secretaria que é a Gesipe - Gerência Executiva do Sistema Penitenciário, gerenciada por Ronaldo da Silva Porfírio, policial penal da Paraíba desde fevereiro de 2009, Bacharel em Direito, especializado em Segurança Pública e Cidadania. Exerceu diversos cargos dentro do Sistema Penitenciário, assumindo em janeiro de 2019 a Gesipe.

Nesta edição Ronaldo nos apresenta a estrutura e funcionalidade da Gerência Executiva do Sistema Penitenciário, abordando todas as esferas desta Gerência.

A Gesipe tem uma importância fundamental na Administração Penitenciária do Estado da Paraíba, sendo a Gerência Executiva do Sistema Penitenciário. O termo "Executivo" remete à execução, ficando responsável por garantir o cumprimento da Lei de Execução Penal - LEP (Lei nº 7.210, de 11 de Julho de 1984) em todas as unidades penais do estado. A gerência em comento administra a realização de diversas atividades que são executadas no âmbito das unidades do estado com a finalidade de garantir a segurança e operacionalização de profissionais que prestam assistência aos reeducandos, seja assistência jurídica, educacional, à saúde, entre outras demandas, passam necessariamente pelo olhar atento dos policiais penais que são subordinados à Gesipe, assim como os diretores e cargos de chefia de toda Administração Penitenciária.

Além desse trabalho executivo é também um órgão consultivo do Poder Judiciário, responsável por todas as remoções, recambiamentos de presos no estado da Paraíba, apresentação em audiências, instalação de tornozeleiras eletrônicas, medidas cautelares diversas das prisões.

A Gesipe também funciona como um órgão administrativo, dando apoio ao Poder Judiciário para o cumprimento das ordens judiciais de transferências dos reeducandos, recambiamentos para outros estados da Federação, deslocamento para realização de perícias e exames sempre que necessários, assegurando de fato o cumprimento da LEP. Portanto, o trabalho da Gesipe é abrangente, tanto na esfera do Poder Executivo, como de apoio ao Poder Judiciário, precisando de um corpo de servidores capacitados para tornar verdadeira a prestação do serviço com qualidade à disposição da sociedade.



Copen
Centro de Operações
Penitenciárias



Gpoe
Grupo de
Operações Especiais



Ftpen
Força Tática Penitenciária



GPC
Grupo Penitenciário
de Custódia



Gech
Grupo Especial
de Custódia
Hospitalar

Os policiais penais vinculados à Gesipe são responsáveis pela preservação da integridade física e moral da pessoa presa ou sujeita à medida de segurança, de vigilância e custódia de presos, auxiliando também a polícia na recaptura de presos, responsáveis também pelas medidas de reintegração socioeducativas de condenados e de conjugação da sua educação como o trabalho produtivo e reinserção social.

Hoje contamos com 1.565 policiais penais que são subordinados e prestam assistência ao apenado 24 horas por dia, sete dias por semana em todas as unidades penais. Além desses policiais penais, contamos também com mais de 163 gestores, dentre diretores, diretores adjuntos, chefes de almoxarifado, chefes de disciplina e chefe de farmácia, todos subordinados à gerência.

A população carcerária da Paraíba ultrapassa 12,5 mil reeducandos e para que possamos garantir o cumprimento da LEP contamos com vários grupos operacionais e administrativos para viabilizar o funcionamento do Sistema Penitenciário. Entre esses grupos, contamos com o Gpoe - Grupo de Operações Especiais, Ftpen - Força Tática Penitenciária, GPC - Grupo Penitenciário de Custódia, Gech - Grupo Especial de Custódia Hospitalar, Copen - Centro de Operações Penitenciárias, Setor Administrativo, SGA - Setor de Gerenciamento de Audiência, SMP - Setor de Movimentação Prisional, Cmte - Central de Monitoramento de Tornozeleira Eletrônica, Comissão de Sindicância, Setor de Armamento (armaria) e Setor de Transporte.

De forma sintética, os grupos operacionais e administrativos têm as seguintes competências:

Copen - Centro de Operações Penitenciárias: responsável por todo o controle dos plantões diários, quem entra e sai das unidades, custódias compartilhadas, ordens de missões, controle audiovisual, rádio base, comunicação, serviço de câmeras, controle de quilometragem de viaturas.

Gpoe - Grupo de Operações Especiais: grupo operacional de ações efetivamente de combate, intervenções internas em presídios, combatendo rebeliões, motins e fugas.

Ftpen - Força Tática Penitenciária: grupo operacional tem especialidade em transporte e resgate de presos, especialistas na logística de apresentação de presos para audiências, transferências dentro do estado e recambiamento para outros estados da Federação.

GPC - Grupo Penitenciário de Custódia: foi criado para atender às demandas do fórum criminal da capital para que os reclusos aguardem as audiências de custódias e outras, bem como, os julgamentos do tribunal de júri no interior do fórum. O Grupo fica lotado no fórum criminal, contudo, atualmente, está temporariamente na Central de Polícia da Capital, recebendo os presos após a prisão em flagrante, mantendo-os custodiados pelo prazo de 14 dias para combater a disseminação da Covid-19 nas unidades prisionais.

Gech - Grupo Especial de Custódia Hospitalar: criado para facilitar a prestação à saúde dos reeducandos. Conduzem os reeducandos para hospitais públicos, mantendo-os custodiados até recebimento de alta médica.

Setor Administrativo: responsável pelo recebimento de documentos dirigidos à Gesipe e distribuição para os setores e órgãos competentes através de memorandos e ofícios.

SGA - Setor de Gerenciamento de Audiência: responsável por receber as comunicações de audiências do judiciário e encaminhar para as unidades onde o reeducando se encontra, viabilizando a condução do mesmo para a audiência ou a organização de audiências na modalidade virtual.

SMP - Setor de Movimentação Prisional: responsável para processar toda documentação necessária para transferência e recambiamento dos reeducandos, elaborando comunicações com o Poder Judiciário e órgãos administrativos para efetivação da condução dos custodiados.

Cmte - Central de Monitoramento de Tornozeleira Eletrônica: responsável pela instalação das tornozeleiras eletrônicas, monitorando o reeducando que utiliza o equipamento, repassando periodicamente informações para o Poder Judiciário.

Comissão de Sindicância: apuram as denúncias de quaisquer tipos de eventos que ocorram dentro das unidades prisionais com relação às condutas vistas como improbidade, crimes por parte dos servidores.

Setor de Armamento (armaria): responsável pela guarda e distribuição do material bélico e de proteção aos policiais penais.

Setor de Transporte: responsável pelo controle e manutenção de todas as viaturas necessárias para condução de reeducandos e efetivo trabalho dos policiais penais.

Com o trabalho dos grupos e setores acima indicados, temos o aparato de assistência que a LEP dá ao preso, fazendo com que as ações possam se transformar



Cmte
Central de
Monitoramento
de Tornozeleira Eletrônica



NPE
Núcleo de Estatística



ADM
Setor de Expedição
de Documentos/ Gesipe



SGA
Setor de
Gerenciamento
de Audiência



SMP
Setor de
Movimentação Prisional



Ronaldo Porfírio, Gerente da Gesipe

dentro da unidade prisional para que sejam revertidos em ações para o encarcerado. No momento em que o reeducando recebe comida, visita de um familiar, recebe uma feira, medicamento, assistência jurídica, atendimento médico, psicológico e odontológico, ele está recebendo assistência social. Tudo isso passa pelos procedimentos dos policiais penais subordinados à Gesipe.

É competência dos gestores subordinados à Gesipe a execução direta da assistência ao apenado prevista na LEP, material, à saúde, jurídica, educacional, social e a religiosa, realizadas diuturnamente pelos policiais penais com supervisão direta dos gestores sob o planejamento, organização e execução da Gesipe e todos seus profissionais, operacionalizando para que essas atividades possam acontecer dentro das unidades penais com disciplina e organização. O reeducando é retirado do seu convívio social para cumprimento da pena, mas ele continua tendo uma vida e os policiais penais e gestores vinculados à gerência são nossos braços e pernas para fazer com que o Sistema Penitenciário da Paraíba funcione com qualidade, garantindo o cumprimento de pena digno, conforme preconiza a legislação.

Não poderia deixar de citar o trabalho realizado pela Egepen - Escola de Gestão Penitenciária - PB, que dá um grande apoio à Gesipe no que diz respeito à capacitação dos policiais penais, tanto na parte teórica, como também na parte prática operacional, disponibilizando de forma periódica e constante cursos que visam o aprimoramento e melhor qualificação de policiais penais do estado.

A Gesipe conta também com parcerias com outras instituições, com as quais dialoga e que fazem parte da execução penal, como Ministério Público, Defensoria Pública, Conselho Penitenciário do Estado - CPE - PB, Conselho Estadual de Coordenação Penitenciária - CECP, Conselho da Comunidade, órgãos não governamentais, pastorais carcerárias, tanto evangélicas como católicas, instituições ou fundações que tenham como interesse ou tenham um viés de atenção ou de assistência social ao preso.

Nesse sentido, a Gesipe cumpre sua missão institucional seguindo os princípios básicos e fundamentais do Sistema Penitenciário da Paraíba, emanado de concepções humanísticas, filosóficas, éticas e sociais, até que o reeducando possa reintegra-se à sociedade, primando para que exista a reinserção e combatendo qualquer tipo de afronta à integridade física e psíquica do reeducando, bem como, discriminação por motivo de raça, cor, religião, sexo ou nacionalidade, partindo do princípio de que todo ser humano que tenha cometido um delito é capaz de reintegrar-se à sociedade de uma forma útil, tendo direito a um tratamento justo e digno. Essa é a nossa missão!

COPEN

Centro de Operações Penitenciárias

O Centro de Operações Penitenciárias - Copen é um setor responsável por múltiplas atividades que vão desde o monitoramento das câmeras de vigilância à comunicação através da central de rádio de todas as unidades prisionais do estado. Os agentes dispõem de informações sobre todo o sistema penitenciário e são responsáveis por transmiti-las à Gerência da Secretaria - Gesipe.

O Copen funciona 24h por dia, todos os dias, oferecendo um suporte para qualquer ocorrência que aconteça em alguma unidade prisional do estado. Com olhos abertos para o monitoramento de entrada e saída, além de corredores e todos os ambientes do Sistema Penitenciário. A partir do Copen é possível realizar uma comunicação com todos os policiais penais que estiverem em plantão.

No âmbito da comunicação é o Copen que realiza um atendimento diário aos policiais de rua, mantendo um contato direto com a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e o Judiciário para troca de informações a respeito de presos, foragidos, solicitação de audiências, dentre outros.

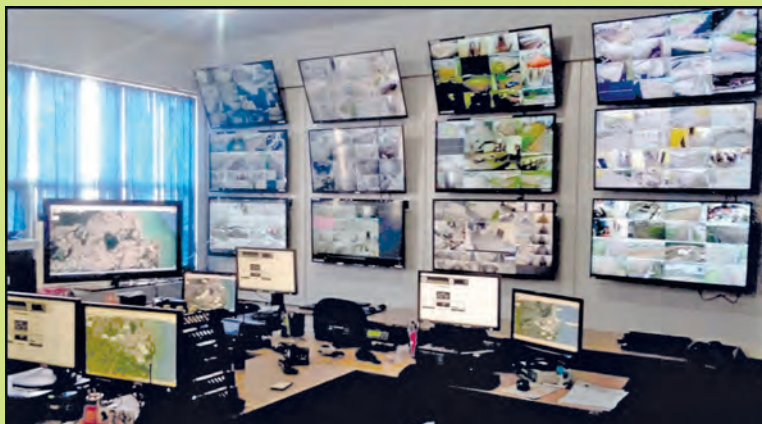
Marcel Cantalice, policial penal e coordenador geral do Copen há dois anos ressalta a importância deste setor "O Copen é o primeiro suporte que as unidades prisionais têm para qualquer tipo de atendimento, até mesmo uma emergência. O Copen fica encarregado de acionar todos os outros setores

com agilidade e é o principal elo de comunicação entre os agentes de todas as unidades prisionais".

Atualmente o Copen também é responsável por alimentar os dados do Infopen - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, uma plataforma de cadastramento de apenados, que inclui transferências e demais ocorrências. Essa plataforma une todas as informações em um sistema único que possibilita um maior controle sobre tudo que acontecer dentro das penitenciárias e dispõe as informações de forma acessível.

O Centro de Operações Penitenciárias oferece suporte para o reforço de policiais penais, atendimento médico, seja de um apenado ou agente do sistema, SAMU e de localização. Além disso, é encarregado de construir um banco de dados com todas as informações obtidas para transmitir ao secretário de estado, para a gerência e até mesmo para o setor de inteligência. É o Copen que pode atender às solicitações de informações quantitativas sobre os presídios.

O excelente desempenho dos integrantes do Copen rendeu elogios por parte do secretário executivo João Paulo, através da Central de Rádio do Sistema Penitenciário. Este reconhecimento foi devido à agilidade na prestação de assistência durante uma ocorrência na Penitenciária Flósculo da Nóbrega, popularmente como Presídio do Roger, em janeiro deste ano.



OPERAÇÕES ESPECIAIS



GPOE - Grupo de Operações Especiais

Em meados de 2011 o Sistema Penitenciário da Paraíba se tornou totalmente dependente do contingente de especializados da Polícia Militar quando necessário intervir em casos que demandassem uma força maior dentro das unidades prisionais da Paraíba. Todas as vezes que acontecia alguma anormalidade nos presídios, principalmente nos momentos de grandes tensões como os motins, rebeliões ou quando fosse necessária uma escolta de alto risco, assim como outras situações adversas, até mesmo os incidentes suspeitos, as forças como o Gate - Grupamento de Ações Táticas Especiais ou o Batalhão da Polícia de Choque - eram acionados para atuarem dentro das unidades prisionais e conter a situação. Os policiais eram tirados da rua para atuarem dentro dos presídios, em situações completamente diversas de suas funções que são originalmente dar segurança à população.

A Secretaria de Administração Penitenciária, à época, tinha como gerente do sistema penitenciário o tenente coronel Arnaldo Sobrinho, que pensou em criar um grupo de operações especiais, tendo como base o DPOE - Departamento Penitenciário de Operações Especiais de Brasília, grande inspirador para a criação de um pelotão especializado com o objetivo de atuar dentro das cadeias e penitenciárias, uma tropa que fosse destinada especificamente para intervir nesses ambientes.

Já com a ideia formada, a Secretaria fez, à época, o chamamento e 36 agentes penitenciários, hoje policiais penais, responderam, inscrevendo-se em um curso preparatório. O então secretário, Harrison Targino, convidou o coordenador e formador Rogério Baiceres (In memoriam) do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN para que viesse a João Pessoa formar os candidatos.

Além da formação básica, aconteceu durante 15 dias a formação específica de manuseio de armamentos (pistolas, submetralhadoras e arma de calibre 12), como também receberam instruções sobre intervenções prisionais, escolta e imobilização tática.

Dos 36 que entraram no curso, 22 chegaram a concluir, os quais foram incorporados na formação do primeiro grupo de intervenção, que ganhou o nome de Grupo Penitenciário de Operações Especiais - Gpoe e no dia 12 de fevereiro de 2012 foi criado efetivamente com a publicação no Diário Oficial do estado.

ATUALMENTE

Hoje o grupo conta com 56 membros em dois polos, uma base avançada de João Pessoa que atende toda região metropolitana e um polo em Campina Grande, que atende o Cariri, Sertão e Curimataú. O Gpoe é reconhecido

em todo estado, inclusive pelos próprios presos que entendem que quando o grupo adentra ao presídio ele vai destinado a resolver o problema, e resolve!

EQUIPAMENTOS E ARMAMENTOS

O grupo atualmente dispõe de todo material de segurança, desde fardamentos aos instrumentos necessários, como escudos, coletes balísticos e caneleiras. O armamento é de primeira linha, como os fuzis recém-adquiridos pelo atual secretário, coronel Sérgio Fonseca, que prima pela qualidade dos serviços com as devidas condições de manuseio para a efetividade dos trabalhos. Nem todas as Polícias dispõem de um armamento desse porte, como os fuzis T4 da Taurus, que é levíssimo, a espingarda calibre 12 de alta tecnologia, facilitando o operacional e tem em média uma jornada de 6 horas em pé, com os comandos e movimentações essenciais dentro da unidade, além de toda tecnologia necessária, como a interlocução e observância do ambiente.

Além dos instrumentos de uso efetivo para os combates em situações drásticas, existem ainda as munições menos letais como as granadas de fumaça, os espargidores, sprays, agentes químicos e granadas de efeito moral que têm a capacidade de imobilizar os presos sem lhes causar lesões corporais. O policial penal adentra, recolhe o preso e o conduz a um local seguro, contornando toda adversidade que acontece naquele momento.

O GRUPO

Hoje os operacionais do Gpoe são compostos por integrantes de alta capacidade, preparados tanto para serem formados como para formar. Os técnicos já foram chamados em várias partes do país, sendo reconhecidos pelo trabalho eficiente e estão se aperfeiçoando todo tempo.

O nível de entendimento da capacidade do operacional é tão importante que eles são convidados a ministrar cursos em outras corporações e entidades.

CURSOS

Várias instituições do estado da Paraíba receberam ministração de formação pelos nossos operacionais como Fundac e Polícia Militar. O grupo de Operações de Choque da Polícia Rodoviária Federal teve a aula inaugural ministrada pelo secretário da Seap coronel Sérgio, na Espes - Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba. Após a conclusão do curso aos PRFs, eles formalizaram uma homenagem ao diretor geral do Gpoe, Fabiano Lucas,



que foi condecorado com uma Medalha de Honra ao Mérito. Fabiano está no grupo desde sua fundação e tem demonstrado eficiência e extrema capacidade no desempenho de suas funções no comando dos operacionais penais do estado da Paraíba. Hoje o Gpoe é referência em todo o Brasil como um grupo especial de intervenções.

OPERACIONAL

O operacional do Gpoe é a parte que trata da instrumentalização do grupo que trabalha e prepara os equipamentos, dados e missões, as intervenções, os armamentos, análises e o grau de periculosidade de presos, as equipes, rotas das escoltas, a parte mais atribulada do grupo, além de inspecionar e orientar a formação, na busca da identidade de todo corpo de integrantes para sua operacionalidade e eficiência.

OPERFIL DO POLICIAL PENAL DO GPOE

É necessário, como primeiro requisito para fazer parte do grupo, o querer ser e querer fazer parte. O candidato tem que ter no sangue a questão do querer ser um operacional. O desejo, o sonho, o vislumbrar uma missão difícil e querer estar dentro dela e se preparar, estar sempre se aperfeiçoando, numa capacitação contínua.

Passa então pela formação interna, Ceitep - Curso de Escolta e Intervenção Tática em Estabelecimentos Prisionais, com aplicação em 30 dias mais 15 dias de estágio. Esse curso é considerado um dos mais completos do Brasil, pois prepara os operacionais de forma que saiam prontos pra tudo. Após a realização do Ceitep, o pretenso operacional passa durante seis meses pelo processo de

filtragem, no qual se descobre se ele tem o feeling, foco, destreza, a capacidade técnica para operar em intervenções. Em seguida é avaliado para aprovação. Depois tem a ciência que o Gpoe foi criado para conter crise, toda situação anormal à rotina das unidades e assim que acontece a equipe se desloca até o local para restabelecer a ordem e a disciplina nas unidades. Isso vai de um pequeno possível tumulto na cela até uma situação de maior proporção, como um motim ou rebelião que são situações extremas, além de escoltas de autoridades que venham visitar o sistema, como juízes, desembargadores e secretários de outros estados. Entende que o aprendizado não para, é uma constante.

RELATOS

Após retratarmos a importância do Gpoe para a segurança e estabilidade do sistema, vamos adentrar um pouco no universo deste policial penal, especializado e treinado para lidar com várias necessidades, até extremas. Para isso escolhemos alguns, representando todos que formam o corpo do Gpoe.

RELATO Fabiano Lucas - diretor geral do Gpoe

Um dos pioneiros do Gpoe, presente desde então, hoje diretor geral do grupo, fala para **Revista Seap em Ação** sobre umas das situações vivenciadas em combate, dentro dos presídios, umas das mais graves rebeliões e motins, durante esse tempo de experiência como policial penal. Ele narra sobre o ocorrido na grande rebelião do PB1 no ano de 2012.

"Chegaram ao local como se fora um campo de guerra: fogo, fumaça, desmoroamento e destruição total, gritaria, dor, pedidos de socorro, feridos, pedaços de gente. Era um verdadeiro caos. Um turbilhão de medo, uma desconexão dos sentidos de direção, chegara a hora de pôr em prática o que aprendera no curso. Embora muito próximo da realidade, o treinamento não condizia nem a 50 por cento da realidade dos fatos daquele momento. A necessidade do raciocínio rápido, da agilidade e do comando para os demais colegas agirem e também imaginarem num cálculo seguro os próximos passos a serem dados para ordenar e resolver a situação. Todo o grupo estava em uníssono para resolver o que fosse necessário. Momentos de silêncio, momentos de gritaria, impasses e muita negociação, cautela e expertise nas 48 horas decorridas até conter a situação e retirar todos os presos do local. E o choque maior, a hora mais impactante, foi parar naquele final de batalha e olhar a

imensidão da destruição: os pavilhões, celas, várias estruturas totalmente destruídas em tão pouco tempo.»

RELATO Dinamérico Cardim - diretor operacional do Gpoe

Dinamérico Cardim fala de umas das experiências em ações e missões difíceis em presídios. Ele inicia lembrando uma rebelião acontecida na cidade de Patos, onde chuva de pedras e presos amarrados em grades, braços e pernas cortados, mortos e feridos das mais diversas formas, imagens de pânico e destruição de maneira aterrorizante. "Situações que foram transmutantes de minha forma de pensar e agir".

Única missão vivenciada a qual o risco era extremo, as condições conflitantes traçavam raios de medo, transtornos, incertezas, mas que pedia a destreza de tudo que era capaz de fazer acontecer. Debaixo daquela chuva de pedras, os escudos eram rompidos pelo peso e a força do impacto perfurava de forma a ferir e machucar os companheiros da equipe. Não se esperava contornar a situação, mas se fazia de tudo e se enfrentava, até que aos poucos foram minando as possibilidades dos presos e aumentando a capacidade de ação, chegando a retomar o presídio e controlar a situação caótica com imagens e cenas que vêm como realidade presente, ao ponto de emocionar e chegar às lágrimas.

"Nós policiais penais vivemos numa linha muito tênue entre vida e morte, embora, hoje, se viva com menos ocorridos drásticos", finaliza.



RELATO - Nathalia Mariane da Silva Pequeno - policial penal

A policial penal vinda de família de policial e segurança, apaixonada pela profissão com coragem e resistência para ficar na equipe, faz relato da vivência em alguns momentos, especialmente fala da quantidade de estresses surgidos nas cadeias públicas.

Cadeia de Alhandra: os presos rebelados, diálogos, resistência, fumaça, gás lacrimogêneo, pedradas, barricadas de colchões e todos os riscos à frente.

Cadeia de Itabaiana: tumulto, gritaria e o risco de vida. "Nunca se sabe quando o medo acaba ou começa, mas a coragem nos deixa realizados no final".

RELATO - Antonio de Castro - policial penal

"Apesar de estar no Gpoe há apenas um ano, em maio do ano passado no Presídio Padrão de Santa Rita, com 3 meses no grupo, me deparo com a realidade de um presídio rebelado, pedia a intervenção do Gpoe: colocar um ponto final na situação e dominar para pôr em ordem novamente a unidade. Estava de escudeiro, chamado de anjo da guarda no time tático para aquela ação. O frio na barriga, o suspense do que iria acontecer, a barreira de proteção e o adentramento; aos poucos, gera uma adrenalina quase que incontrolável e se deve conter a expectativa de descobrir o que fazer. Quando entro no pátio, me deparo com fogo, gritaria, xingamentos, pedras, alvoroço, sem em nenhum momento descuidar da expectativa do que poderia acontecer ou qual proporção iria tomar. Mas, como nunca havia vivenciado a realidade, era a primeira missão, tinha que colocar toda destreza e redobrar a atenção porque, naquela altura dos fatos, a qualquer momento poderia surgir um elemento surpresa. O bom de tudo é que a equipe, o comando da equipe e todo treinamento pelo qual se passa geram uma força e equilíbrio de maneira a tornar a missão eficiente, na retomada do presídio, e o lograr do êxito na ordenança da unidade. Uma vitória que leva a euforia de toda equipe. "Eu nasci para isso".

FORÇA TÁTICA

Ftpen

Força Tática
Penitenciária
da Paraíba



Havia uma deficiência quando necessário fazer o transporte de apenados, não havia um suporte suficiente e nem sistematização das ações. Era o ano de 2013, o gerente da Gesipe à época, coronel Arnaldo Sobrinho percebeu a necessidade de proporcionar um serviço de excelência, pensado, normatizado, estudado, regular e idealizado com toda desenvoltura necessária e com o aval do secretário Harrison Targino, convocou os então agentes penitenciários a passar por melhoramentos e formações no sentido de formar um grupo especializado para desempenhar uma nova atribuição.

Com os treinamentos necessários, depois de formalizar tudo dentro dos parâmetros organizacionais e com as instruções e determinações do Conselho Nacional Penitenciário - Copen, cujo cenário de proteção pública exigia uma qualificação dos órgãos que compõem o Sistema Penitenciário do Estado - Sispen, foi criada a Força Tática Penitenciária da Paraíba - Ftpen no dia 03 de julho de 2013, o grupamento especializado de suporte e atuação junto dos órgãos de segurança pública para condução e transporte de apenados sob custódia da Secretaria da Administração Penitenciária.

Entre as tarefas da Ftpen está a de realizar as escoltas requisitadas pelo Poder Judiciário, Ministério Público e outras devidamente autorizadas pela Gesipe, bem como atender acionamentos de suporte e atendimentos médicos, quando por determinação da coordenação julgar-se conveniente reforço da segurança.

Planejar e executar as escoltas internas, intermunicipais e interestaduais de média e alta periculosidade ou complexidade de quaisquer apenados recolhidos em estabelecimentos prisionais do país. Executar ações de recaptura de foragidos no âmbito do sistema penitenciário paraibano, resguardando a segurança de todo o sistema prisional e seus servidores.

Para todas essas tarefas a Ftpen conta atualmente com uma coordenação formada por três policiais penais: André Cirilo, coordenador geral; Manassés Barbosa da Silva, coordenador operacional e Dickson de Lucena Nóbrega, coordenador administrativo.

CURSOS

A Ftpen é composta por servidores do quadro efetivo do Sispen, qualificados em curso técnico operacional de escolta e recaptura e submetidos a uma contínua formação através de práticas com uniformes e equipamentos adequados, de cunho físico, técnico e teórico.

A equipe da Ftpen também oferece treinamentos e cursos de formação, a exemplo do Nivelamento Operacional Padrão - NOP, o qual atende todos os policiais penais do estado da Paraíba trazendo uma ajuda

importante, tanto para quem aprende como para quem repassa.

CONTINGENTE

São 42 policiais penais qualificados em cursos e participando constantemente de aperfeiçoamentos para um melhor resultado e que estão na ativa no momento, trabalhando dentro de um padrão de união, humildade, concordância, disciplina e irmandade, que têm em suas convicções e ações o fito de ajudar o Sistema Penitenciário Paraibano fazendo um serviço de excelência.

O que mais chama atenção é que a força tática além de ser um grupo criado especialmente para o serviço externo às unidades penais, ele atua em forma de apoio em todas as situações de crises internas ao sistema prisional.

Com uma estatística de acidente zero, agindo sempre e tratando o recluso dentro da legalidade e dos direitos e garantias da dignidade humana.

Com o lema "Rapidez e Precisão" em quase oito anos de existência, já acumula aproximadamente 36 mil missões nos últimos três anos e um quantitativo de 15.468 em todo território nacional.

O hoje secretário da pasta Sérgio Fonseca, quando gerente da Ftpen, à época criou um procedimento de traslado dos apenados das unidades da grande João Pessoa para o fórum criminal da capital, desta forma acabando com vários problemas como a não apresentação de apenados e atrasos nas audiências. Tal procedimento consiste em levá-los das unidades em forma segura e eficiente em comboio, fazendo com que, praticamente, todas as audiências fossem realizadas sem prejuízos aos andamentos dos processos, fato que foi motivo de vários elogios por parte do judiciário, servindo de exemplo para outros estados da federação.

RELATOS

Os trechos seguintes desta matéria trarão personagens que integram a Ftpen com suas histórias de vida, contribuindo para a eficiência e eficácia da Força Tática.

RELATO - André Cirilo - coordenador geral do Ftpen

Há oito anos na Ftpen e seis anos na coordenação geral das dezenas de milhares de missões de vários tipos citadas acima, entre elas escoltas de pequeno, médio e alto risco, dentro e fora do estado, mais os apoios logísticos, médicos e de segurança.

Segundo Cirilo, um fato que o marcou foi "Tivemos que desempenhar uma missão de alto risco quando o grupo fez em um único dia o traslado de presos atravessando quatro estados do Nordeste, saindo da Paraíba, passando por Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte para chegar novamente à Paraíba.

Em uma missão como essa de transferência que ocupou um tempo longo em uma viagem (mais de 23 horas), se fez necessário a realização de paradas, nas quais a equipe realizou os procedimentos de segurança denominado 360° (guarda e vigilância no perímetro da viatura) com os cuidados devidos para se manter a segurança e a responsabilidade do fazer bem feito".

E ainda, "recordo-me de outro fato que ao entrar em uma cidade, estava havendo um assalto em uma casa lotérica e quando os bandidos se depararam com a quantidade de viaturas que estavam no comboio para uma audiência com vários apenados, os meliantes se assustaram e desequilibraram-se da moto, fato este que possibilitou que a polícia efetuasse a prisão com a ajuda da equipe".

"Em outra situação, a equipe estava fazendo uma transferência para Campina Grande e ao passar em frente à catedral, observaram um rapaz com um volume na altura da cintura semelhante a uma arma de fogo, fizeram a abordagem, depois de confirmada a suspeita, efetuaram a prisão. Na delegacia o indivíduo confessou que iria praticar um assalto naquelas imediações quando os táticos chegaram a tempo de evitar a ação".

RELATO - Urias Oliveira - policial penal

Falou sobre a força tática penitenciária como lugar onde encontrou um ambiente de trabalho que o inspirou a dedicar um pouco mais do que as cotidianas obrigações pedem. "A sensação de fazer parte de um grupo que serve ao sistema prisional e prestar um grande apoio às unidades prisionais assim como aos colegas que trabalham nela me deixa bastante realizado. Fico bastante gratificado e motivado ao visualizar e comparar os benefícios que o nosso trabalho trouxe, diminuindo a sobrecarga que existia nas unidades prisionais antes da existência da Ftpen, assim também como podemos colaborar com as demandas judiciais a contento. Tenho a percepção de quanto posso colaborar e me animo a procurar desenvolver a cada dia minhas competências para poder somar um pouco mais ao grupo e a todos os meus colegas policiais penais".

RELATO Jader Márcio Alves - policial civil

"Vários policiais passaram pelo grupo e alguns estão em outros departamentos, mas nunca esquecemos e

sempre temos o grupo tático como referência em nossas vidas. Fiquei na Força Tática por cinco anos, e hoje compoño o quadro da Polícia Civil da Paraíba. A força tática fez parte da minha vida e onde estou ela está comigo em meu coração", diz Jader Marcio Alves, policial civil da Paraíba.

ÚNICA MULHER NA ATIVA OPERACIONAL DO GRUPO TÁTICO

O fato de ser mulher não faz diferença. Embora composto por maioria de homens, todos a tratam de igual para igual e profissionalismo, todo o grupo confia na sua capacidade e é reconhecida como uma operacional qualificada e ativa com responsabilidade nas determinações a ela atribuídas. Foi a 01 (zero um) da formação de seu curso de escolta (CESAR) e continua mantendo a excelência até o presente, sendo motivo de orgulho para toda equipe.

Essa é Eliandra Bernardo, única operacional feminina da Força Tática, "Tenho a compreensão que a Ftpen não é apenas um grupo de atuação operacional, e sim uma equipe na qual a postura de cada integrante reflete diretamente no resultado final de cada missão, onde o profissionalismo, o respeito e a reciprocidade entre os pares tornam-se fatores preponderantes no sucesso da equipe", afirma Eliandra.



Policial Penal: profissão de risco



Ele precisa estar ali, é o seu dever. A missão lhe foi dada e agora será cumprida com honra. A sua competência é o que lhe traz a certeza de que tudo sairá bem. Sempre atento a tudo e a todos, seus olhos não se desviam durante a tarefa. É necessário se manter alerta, o outro pode ser perspicaz. Em situações de contato direto com os detentos como em revistas, apreensões, contenção de brigas, cada respiração, cada fração de segundo é importante. Dentro desses muros, tudo pode acontecer e o policial penal é o responsável por manter a ordem, fazer cumprir-se a lei. Não há tolerância para o desrespeito, violência ou motim. É preciso repreender os desobedientes, encarar o desafio, sentir aqueles olhares profundos, acostumar-se a ouvir ameaças, situações corriqueiras para quem cuida de um sistema que é visto por muitos como a escória da sociedade.

A cena acima foi composta baseada em relatos do que se vive no cotidiano do policial penal dentro das prisões.

Segundo estudos realizados pelas pesquisadoras Juliana de Carvalho Campos e Rosânia Rodrigues de Sousa, publicado na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD, a profissão de policial penal tem gerado estresse e desgastes, tanto físicos quanto emocionais, que levam ao adoecimento. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica o policial penal como a segunda profissão mais perigosa do mundo.

O sistema penitenciário é um setor de extrema importância na sociedade, principalmente em um país que não tem prisão perpétua ou pena de morte, onde os indivíduos que cometeram crimes, sejam eles leves ou graves retornarão para o convívio social. Por isso, o papel do policial penal na reeducação e ressocialização é imprescindível.

Vagner Falcão, presidente da Associação dos Policiais Penais, ressalta os motivos desta profissão ser considerada a segunda mais perigosa do mundo e a mais estressante, "porque você trabalha diretamente com as pessoas que causaram grandes males à sociedade e que estão envolvidas com a criminalidade. Há um enfrentamento e convívio diário com estes indivíduos."

Outra razão que agrava o estresse é o medo e a falta de proteção do profissional nas ruas, as ameaças que muitas vezes envolvem o núcleo familiar do policial penal. Para se proteger, o policial e a sua família devem deixar de frequentar ou evitar determinados ambientes. Tudo isso acarreta uma série de consequências psicológicas, como viver em constante alerta e pressão social.

Além destes pontos, outro que deve ser observado é o comportamento individual do policial penal que sofre modificação devido a alguns hábitos do ambiente de

trabalho. Muitos deles começam a agir de forma mais rígida com a sua família, falando de forma impositiva, podendo tornar-se agressivo por conviver diuturnamente com a violência.

Bernadete Dantas, assistente social e policial penal, traz em seu artigo "O trabalho no cárcere do agente de segurança penitenciário: impactos na saúde mental" uma revisão bibliográfica de diversos estudos sobre a atuação dos profissionais e as alterações ocorridas na saúde mental dos policiais penais.

"Por precisar estar sempre atentos, tensão e perigo, poderão desencadear doenças mentais as quais não são percebidas por eles, como ansiedade, estresse, fadiga, depressão, medo, fobia, angústia, Síndrome de Burnout, distúrbio de sono e necessitando de apoio psicológico", Bernadete descreve em seu artigo. A Síndrome de Burnout é uma exaustão emocional extrema e quando associado ao trabalho do policial penal pode ser desencadeada a partir das relações de estresse e de violência.

Segundo estudos, há também a possibilidade de desencadear problemas de saúde como palpitações, tontura, irritabilidade, dores no corpo, tosse, gastrite, enxaqueca, dependência química e distúrbios psiquiátricos. A prevenção e atenção com a saúde física e mental do policial beneficiam os profissionais, família e sociedade, por isso a importância de conhecer os impactos na saúde desses trabalhadores.

Diante dessas razões é necessário que o profissional se conscientize e não abra mão do seu cuidado pessoal, físico e mental. Esteja sempre em dia com a sua saúde. É sugerido que em seu tempo livre faça exercícios físicos regularmente, pratique esportes, tenha momentos de lazer e atividades recreativas em família. Essas medidas servem para aliviar o estresse e tensão do cotidiano desta profissão que deve ser sempre motivo de orgulho.



O PERFIL DO POLICIAL PENAL HOJE

O primeiro concurso público para agente de segurança penitenciária realizado em 2008 mudou o perfil do efetivo do sistema prisional paraibano. Mais de mil policiais penais, de cerca de 1.700, tem curso de nível superior. 500 policiais penais têm título de Pós-Graduação em nível de especialização.

Em recente pesquisa feita pela subgerência de Recursos Humanos, 1.001 responderam o formulário, desses, 746 afirmaram que possuem graduação ou especialização. Esse número equivale a 74,52% dos pesquisados. São 78,68% da área de Humanas; 14,88% de Exatas e 6,44% da área de Saúde.

Eis um demonstrativo das formações acadêmicas e especializações de mais da metade dos nossos policiais penais: professor, doutor, mestre e especialista em direito, bacharelado em direito, gestão em segurança pública, educação física, licenciatura em letras, pós-graduação em língua, linguística e literatura, licenciatura em história, pós-graduação em docência do ensino superior, bacharelado em comunicação social, licenciatura em matemática, pedagogia, gestão em marketing, sociologia, gestão de negócios, ciência criminalista, linguagem aplicada, sistemas de informação, gestão em segurança pública, fisioterapia, políticas públicas e sociais, arquitetura e urbanismo, gestão de sistemas prisionais, processo penal, criminologia, gestão e planejamento de projetos sociais, direito educacional, segurança pública e inteligência prisional, pós-graduação para o sistema prisional, direito penal e processo penal, metodologia da educação, educação em direitos humanos, sociologia, especialização em ciências criminais.

Este exército de homens e mulheres com graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado, contribui decisivamente com o êxito da gestão do secretário Sérgio Fonseca de Sousa e do secretário executivo João Paulo Ferreira Barros, respectivamente um coronel da Polícia Militar e um policial penal. Os dois já dirigiram penitenciárias e foram titulares da Gerência Executiva do Sistema Penitenciário - Gesipe, portanto, conhecem muito bem o sistema prisional do estado.

Além de dirigir unidades prisionais, policiais penais com uma ou mais especializações citadas acima, exercem funções ou cargos estratégicos quer sejam na área administrativa ou executiva. João Paulo Ferreira Barros é o primeiro policial penal nomeado secretário executivo pelo governador do estado; Ronaldo da Silva Porfírio desde janeiro de 2019 é o gerente executivo da Gesipe; Josinaldo Lucas Oliveira é o chefe de gabinete; Thiago Poggi o

subgerente de recursos humanos; João Sitônio Rosas Neto, gerente executivo de ressocialização; Felipe André Crispim Nóbrega Brito Falcão, gerente de administração e tecnologia da informação; Breno Cavalcanti Cunha, diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Graciliano Ramos, instalada na Penitenciária Desembargador Sílvia Porto, em João Pessoa.

Sob as lideranças dos secretários Sérgio Fonseca e João Paulo Barros esse qualificado e dedicado time de gestores ajuda a escrever páginas históricas da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap nessa fase atual de construção de novos rumos traçados pelo Planejamento Estratégico, ferramenta que se propõe a tornar a Secretaria referência no Sistema Prisional Brasileiro no horizonte de dez anos.



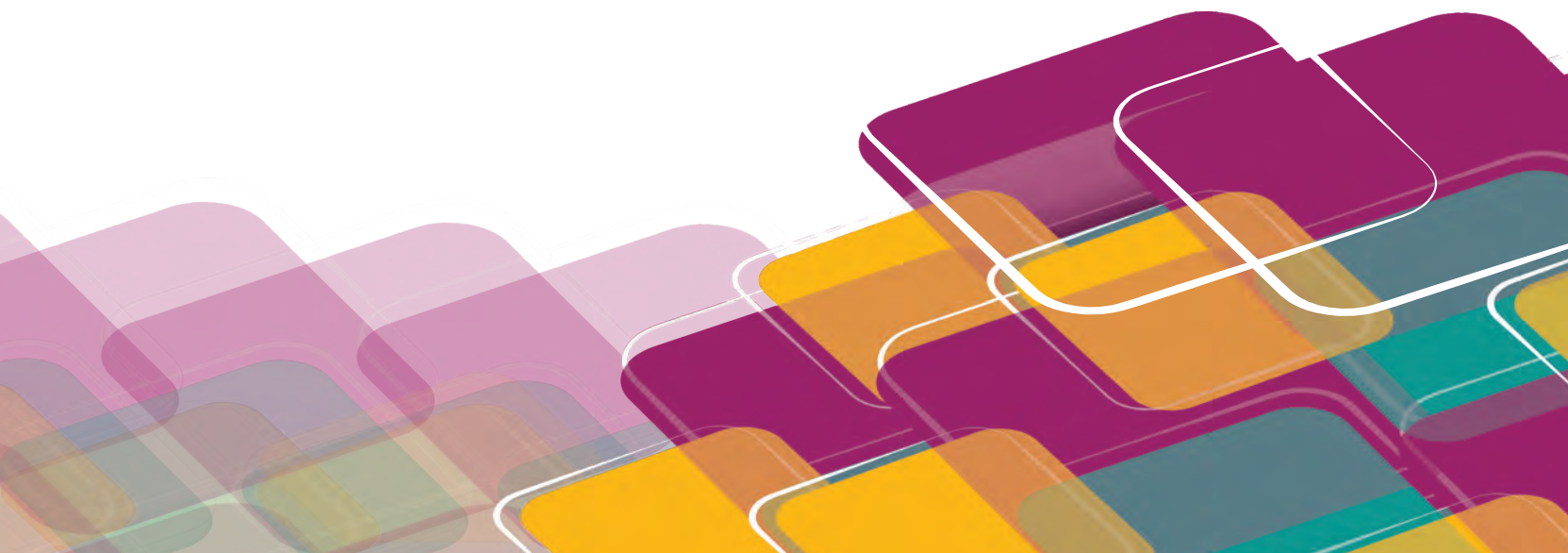
Dois perfis distintos de policiais penais

Irênio de Macêdo Pimentel - Em meados dos anos 1980, antes da Constituição de 1988, o jovem Irênio, hoje lotado na Penitenciária de Psiquiatria Forense - PPF ingressou no estado pelo regime celetista. Em seguida tornou-se um servidor estatutário. Atualmente é policial penal concursado de 2008. Foi advogado até se tornar policial penal. Em duas ocasiões dirigiu a Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega - Presídio do Roger, além do Presídio Feminino Júlia Maranhão e Penitenciária Desembargador Sílvio Porto. Revela que nos últimos anos presencia a evolução do servidor e do sistema prisional. Ressalta a importância da troca de experiência dos "agentes das antigas" com os policiais penais concursados. Defende o aproveitamento dos poucos agentes pioneiros nos quadros da Seap. Irênio é um exemplo de agente penitenciário que investiu na evolução do conhecimento e da qualificação profissional. Eis seu perfil:

- * Graduação Superior em Direito em 1990 - Unipê
- * Aprovado em Exame de Ordem da OAB/PB em 1991
- * Pós-graduado pela Escola Superior da Magistratura do TJPB em 1991
- Curso Preparatório para a Magistratura de Carreira
- * Atualmente cursando Mestrado em Criminalística pela FUNIBER - Barcelona/Espanha

Fillipe Augusto Medeiros dos Santos, policial penal formado em letras vernáculas, atualmente é chefe de almoxarifado da Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão. Revela que ingressou via concurso público almejando ganhar estabilidade e já são 12 anos no sistema. "Consigo visualizar que passamos de uma categoria esquecida e desvalorizada para outro patamar. Hoje posso dizer com orgulho que graças a atual gestão do coronel Sérgio tivemos várias conquistas, entre elas o tão sonhado PCCR - Plano de Cargos, Carreira e Remuneração, aquisição de pistolas, coletes balísticos e

outros equipamentos de segurança para os policiais penais e ainda a implementação de planos de capacitação para esta categoria. Ressocialização atualmente vem se destacando com seus vários projetos sociais que visam estimular o trabalho dos apenados que estão tanto no regime fechado, semiaberto e aberto, para que cumpram suas penas de uma forma digna e vislumbrem um futuro pela frente com os novos aprendizados adquiridos durante sua permanência no sistema prisional".





AS MULHERES POLICIAIS PENAIS NO UNIVERSO DO SISTEMA PRISIONAL

A presença da mulher na função de agente penitenciário no sistema prisional brasileiro já tem décadas. De acordo com registros da Revista Brasileira de Execução Penal (RBEP) do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN, existem hoje no país cerca de 112 mil policiais penais, nesse efetivo, algumas milhares de mulheres policiais penais. Na Paraíba temos registros que as pioneiras surgiram na década de 1970. Atualmente o efetivo feminino é de 351 policiais penais, sendo 335 concursadas - a maioria com curso de nível superior e 16 pioneiras que ingressaram a partir dos anos 70.

São mulheres corajosas e que, capacitadas, ingressaram no sistema prisional, um universo predominantemente masculino. Além de exercerem com competência suas funções nas unidades prisionais são exemplos de excelentes gestoras. E ainda são esposas e mães, heroínas que vivenciam dupla jornada diária, outro plantão após o trabalho de policiais penais. Na Paraíba, diversas exercem ou já exerceram cargos de liderança como diretora de presídio ou cadeia, vice-diretora, chefe de disciplina, dentre outras funções. As quatro unidades femininas - três penitenciárias e uma cadeia são dirigidas por mulheres, policiais penais concursadas. Elas dão o toque feminino no sistema prisional. Uma combinação do bato e a pistola.

Cintha Almeida dirige pela segunda oportunidade a Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, em João Pessoa; Anairis Almeida comanda a Penitenciária Feminina de Campina Grande; Alessandra Malaquias o Presídio Regional Feminino de Patos e Paloma Correia Lima a cadeia da cidade de Cajazeiras.

Cláudia Shymenne - A policial penal Cláudia Shymenne, educadora física até pouco tempo dirigia a unidade feminina de Patos, uma missão que exerceu por quase sete anos. Ela integra o Grupo Penitenciário de Operações Especial - Gpoe. Em 2020 obteve a nota máxima no VI CEITEP - Curso de Escoltas e Intervenção Tática em Estabelecimentos Penais, recebendo por esta colocação menção de destaque.

"Bom, primeiramente sou muito orgulhosa na minha escolha como profissional na área de segurança e mais precisamente como policial penal, é de fato uma honra fazer parte do quadro operacional da Seap. São quase nove anos de Sispen e como não falar de quase sete anos como diretora do Presídio Feminino de Patos, foram anos de muito trabalho, dedicação e conquistas para aquela Unidade. Agradeço principalmente a equipe de lá, foi importantíssimo em todo esse tempo como gestora, projetos, parcerias, apoio do Judiciário e sempre andando de mãos dadas com nossa Secretária e todos os setores, ficam aqui meus agradecimentos a todos", pontua Cláudia.

Mas Cláudia revela que faltava mais uma conquista, mais um desafio pessoal, faltava o Ceitep. "O curso para mim começou três meses antes, pois foi o período de preparação para o TAF - Teste de Aptidão Física, dentre mais de 100 inscritos, incluindo três mulheres, apenas eu me classifiquei dentre as mulheres para o curso. Foram 34 dias de sofrimento, levados ao extremo cansaço físico e mental, dores por todo corpo, fome, sede, teve um dia que acordei e pensei em desistir, mas a vontade de vencer e de orgulhar meu esposo e todos que torciam por mim foi maior, fui com intuito de fazer o meu melhor, de representar todas as mulheres do Sistema e no final veio a recompensa dos 34 dias de luta, não poderia ter sido melhor, além de conseguir o objetivo, concluindo como a 01 da turma, um sentimento inesquecível e por fim poder dizer a todos e todas, "VENCEMOS!"

Anairis Almeida - A policial penal, Anairis Almeida, bacharela em direito, também integra o Grupo Penitenciário de Operações Especiais - Gpoe e atualmente é diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande. "Sempre gostei bastante da área policial, então quando terminei a faculdade, surgiu o concurso e me submeti a ele. Quando fui aprovada, fiquei bastante feliz por estar ingressando na área de segurança pública. Durante os meus 10 anos de profissão, fiz cursos de aprimoramento e, inclusive,

me submeti ao curso interno do Gpoe, grupo do qual faço parte. Apesar de sabermos que toda e qualquer profissão tem as suas áreas que precisam melhorar, posso afirmar que sou muito satisfeita com a profissão que escolhi. E tento diariamente dar o meu melhor nas atividades rotineiras da profissão. Tenho certeza que ainda irei melhorar muito, inclusive através dos cursos que vêm sendo disponibilizados pela Seap, através do investimento em capacitação continuada ofertado pela Egepen".

Alessandra Malaquias - Ela tem licenciatura em letras, pós-graduação em língua, linguística e literatura e é diretora do Presídio Regional Feminino de Patos. Afirma que, sem dúvida alguma as mulheres são aptas a exercerem a profissão de policial penal. "No dia a dia das unidades prisionais, mostramos nossa força e capacidade para superar inúmeros desafios, comprovando que somos, indiscutivelmente, aptas para exercer uma profissão genuinamente masculina. Apesar da resistência de alguns que ainda insistem na utopia da desigualdade entre gêneros, nós mulheres, policiais penais, já provamos sermos capazes de suportar a pressão profissional, logrando êxito no desempenho de nossas funções. No decorrer desses nove anos trabalhando no Sistema Penitenciário da Paraíba, aprendi a me posicionar, me impor e combater o mal da melhor forma possível, cumprindo a missão que me foi dada".

Paloma Correia Lima - É a atual diretora da Cadeia de Cajazeiras. Tem licenciatura em história e pós-graduação em docência do ensino superior. "Fazer parte do Sispen - PB é uma grande honra, me tornei policial penal desafiando a minha realidade e hoje me sinto realizada, orgulhosa e grata em poder dizer que sou mulher, filha de mãe solteira, nascida na periferia no sertão da Paraíba e sou policial penal!".

Representando todas as veteranas da Seap, estaremos contando um pouco da história de **Luíza Maria de Araújo**

Luíza ingressou no ano de 1975 e ainda em atividade. Como as demais pioneiras é exemplo de perseverança para as jovens mulheres que ingressaram em 2009 através do concurso público

de 2008, aliás, o primeiro realizado em 92 anos de Seap. Ela conta que foi auxiliar de administração, concursada, até o ano de 1982, quando mudou legalmente de cargo sendo enquadrada como agente de segurança penitenciária. É funcionária da Seap há 45 anos. Por 16 anos exerceu a função de chefe do setor de pessoal, hoje subgerência de recursos humanos. Também atuou na antiga COSIPE, hoje Gesipe. Pela Seap integrou a comissão do concurso público realizado em 2008.

Para finalizar os relatos dessas mulheres heroínas dentro do Sistema Prisional da Paraíba, vamos encerrar com uma das mais dinâmicas policiais penais do estado.

Cintha Almeida - Assim ela relata sua trajetória: "Inicialmente optei por essa profissão para ter estabilidade no serviço público. Comecei em unidades prisionais masculinas como agente penitenciária, passei pela Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão e Penitenciária de Segurança Máxima Doutor Romeu Gonçalves de Abrantes - PB1 fiquei um período como chefe de farmácia e depois vim trabalhar aqui na Penitenciária Júlia Maranhão.

Durante minha primeira passagem por aqui, nos plantões passei a ter contato direto com as internas, viver o dia a dia da penitenciária, todo o funcionamento, os procedimentos de rotina, operacionais e junto com demais colegas policiais penais vimos a necessidade de nos aprofundarmos em determinadas questões aqui dentro, a humanização no cárcere, de atender a determinadas demandas que não eram vistas, não se aprofun-



davam. A questão do gênero, o contato direto foi fundamental para conhecer esse ambiente e após alguns meses, retornei como diretora da unidade.

Tenho plena convicção que esse olhar feminino quando da primeira passagem por aqui que norteou a minha conduta quando retornei. Percebemos que esse ambiente precisava passar por mudanças e pudemos colocar em prática nossas observações e mudamos a linha de trabalho nesse sentido.

Nosso objetivo hoje é focado na necessidade da ressocialização, da reinserção, na humanização, a

consciência que no cárcere a pena é privativa de liberdade e não de dignidade. Só pudemos absorver isso, vivenciando essa necessidade.

Enxergamos-nos e nos sentimos inseridas, acolhidas, apesar de nossa pasta ser predominantemente masculina, as mulheres tem lugar, vez, voz e fala e atribuímos isso ao processo de aceitação, de conquista do espaço, com essa gestão nos sentimos totalmente inseridas e acredito que é um consenso entre todas minhas colegas policiais penais".





<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/seap-traz-inovacao-com-o-cooperativismo-na-reintegracao-social-1>

Seap traz inovação com o cooperativismo na Reintegração Social

Foi realizada uma visita técnica na Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão visando concretizar a parceria entre a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba - Seap, através da Gerência de Ressocialização, com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba - Espep e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Paraíba - Sescop/PB, para formar uma cooperativa com as apenadas que participam do Projeto Castelo de Bonecas.

No local funcionará a primeira Cooperativa Social formada por 20 reeducandas, a supervisão técnica será feita pelo Sistema OCB - Sescop/PB. O suporte pedagógico será oferecido pela Espep, a escola será responsável pela coordenação dos cursos de cooperativismo que serão em formato de Ensino a Distância - EaD. O gerente de ressocialização, João Rosas, declara, "a Paraíba sai na frente em atenção às diretrizes do Conselho Nacional de Justiça instituindo as Cooperativas Sociais. Nós temos uma perspectiva muito boa de impulsionar essa comercialização, agora de forma coletiva, elas serão donas do próprio negócio, e temos certeza de que este é o caminho para que possamos ter efetivamente um processo de reinserção social mais qualificado, trazendo autonomia, construção de valores e oferecendo uma supervisão técnica."



<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/bibliotecas-de-unidades-prisionais-recebem-livros-e-ampliam-processo-de-remicao-pela-leitura>

Bibliotecas de unidades prisionais recebem livros e ampliam processo de remição pela leitura

A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap) vai distribuir 16.570 livros entre as bibliotecas das unidades prisionais no estado. Esse reforço de conteúdo nos espaços destinados às atividades educacionais é resultado de uma parceria firmada entre a Seap e o Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Os primeiros 1.380 livros acabam de chegar. Houve uma licitação nacional por parte do Depen e as empresas vencedoras iniciaram as entregas. No total, serão 11 obras. A proposta é, a cada mês, se trabalhar um título específico. Os exemplares começam a ser organizados pela Gerência Executiva de Ressocialização para encaminhamento às unidades penais.

O secretário da Seap, Sérgio Fonseca, destaca que esses livros, além de renovar o acervo das bibliotecas, vão possibilitar a criação de novos espaços, ampliando assim o processo de remição pela leitura, um dos benefícios a pessoas privadas de liberdade, garantidos na Lei de Execução Penal - LEP. "Com esta ação que integra nosso Plano Estadual de Educação em Prisões - 2020/2024, nós estamos multiplicando as chances de mais pessoas progredirem no processo de reintegração social com o uso e leitura de bons livros", pontuou.



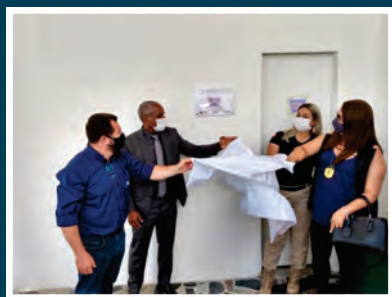
<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/presidio-feminino-de-campina-grande-ganha-unidade-do-projeto-castelo-de-bonecas>

Presídio Feminino de Campina Grande ganha unidade do projeto 'Castelo de Bonecas'

Em Campina Grande, mulheres privadas de liberdade começarão a confeccionar bonecas em oficina de trabalho instalada na Penitenciária Feminina. A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap inaugurou a segunda unidade do projeto de ressocialização denominado Castelo de Bonecas, realizado em parceria com a Fundação Cidade Viva e o Ministério Público do Trabalho.

As reeducandas que participarão do projeto - inicialmente 10 - serão beneficiadas com remição de pena. Assim, para três dias trabalhados no projeto, um dia a menos no presídio, além de remuneração que é depositada em conta bancária da família. Anairis Almeida, diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande, afirma: "É um projeto que vai fazer a diferença na vida delas porque de volta à sociedade saberão produzir alguma coisa e custear a vida delas e de suas famílias".

O secretário da Administração Penitenciária, Sérgio Fonseca, destacou que "a expansão desse projeto é resultado da política de reinserção social que o governo do estado vem adotando dentro do sistema penitenciário paraibano. Aqui as reeducandas de Campina Grande terão a oportunidade de aprender um ofício e quando retornarem para a sociedade poder confeccionar bonecas e terem seu sustento como artesãs", ressaltou.



Curtas



<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/cidadania-reeducandos-beneficiados-com-emissao-de-documentos-dentro-do-presidio>

Cidadania: Reeducandos beneficiados com emissão de documentos dentro do presídio

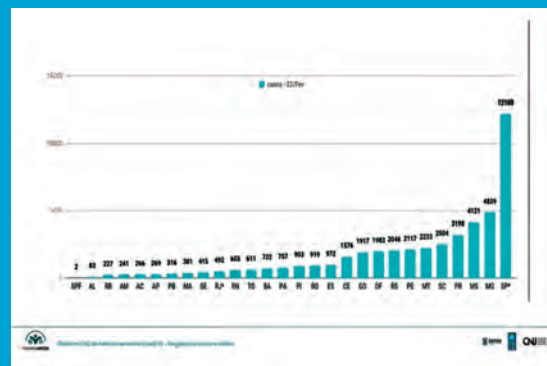
Uma ação realizada na Penitenciária Desembargador Silvio Porto, e que segue para demais unidades prisionais, está garantindo a segurança e cidadania dos reeducandos com a emissão dos documentos de identidade (RG). Cerca de 100 reeducandos estão sendo beneficiados com a ação, resultante de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap; o Conselho da Comunidade - órgão da Vara de Execução Penal; o Programa Cidadão, da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano - Sedh e Instituto de Polícia Científica (IPC). O presidente do Conselho da Comunidade Penal, Thiago Robson, falou sobre a importância desta ação: "A emissão de documento é a porta de entrada para o exercício da cidadania e, sem a documentação, compromete muito a assistência jurídica, educacional, de saúde entre outras. Se pensar-se de forma macro, essa ação de emissão de documentos até reduz a criminalidade, o reeducando se familiariza com o mercado de trabalho reduzindo a adesão às facções".

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/plano-de-contingencia-leva-paraiba-ao-segundo-menor-indice-de-casos-de-covid-no-sistema-prisional-do-nordeste>

Plano de Contingência leva Paraíba ao segundo menor índice de casos de Covid no sistema prisional do Nordeste

No Nordeste, a Paraíba é o segundo estado com menor número de casos de Covid-19 no sistema prisional. É o que aponta monitoramento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), divulgado no dia 24 de fevereiro. Os registros mostram apenas dois óbitos e 316 casos por Covid-19 confirmados entre pessoas presas. Já os casos dos servidores que contraíram Corona vírus são 194, com três mortes.

O secretário da Administração Penitenciária (Seap), Sérgio Fonseca, avalia que "Esta segunda colocação da Paraíba dentre os nove estados da região é resultado do Plano de Contingência que a Secretaria elaborou e implantou ainda no mês de março de 2020, no início da pandemia que seguiu uma determinação do governo do Estado. O Plano previu e implantou diversas medidas eficazes, colocou os reeducandos da Penitenciária Agrícola do Sistema Prisional (Complexo Agroindustrial de Mangabeira) para produzirem produtos saneantes e fabricação de 200 mil máscaras pelas reeducandas da Penitenciária Feminina Júlia Maranhão, além das penitenciárias femininas de Campina Grande, Patos e Cajazeiras".



<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/764-reeducandos-de-51-unidades-prisionais-da-paraiba-realizaram-enem-ppl-2020>



Reeducandos realizam Enem PPL 2020

A Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba - Seap, em parceria com o Ministério da Educação e Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN, realizou o Exame Nacional do Ensino Médio - Pessoas Privadas de Liberdade 2020 (Enem PPL). As provas foram aplicadas em 51 unidades prisionais do estado, das 13h30 às 19h, no primeiro dia, e das 13h30 às 18h30, no segundo dia da avaliação. O número de reeducandos inscritos no Enem - PPL 2020 foi de 764 participantes, um crescimento de 8,64% em relação ao ano passado, que foram 698 inscrições.

Entre as cadeias públicas, o destaque foi para a unidade prisional de São João do Cariri que teve 100% dos privados de liberdade inscritos para realização da prova. Já entre as penitenciárias masculinas, a Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, em João Pessoa obteve 26,90% dos presos inscritos. Entre as unidades penais femininas, a Penitenciária Regional Feminina de Patos teve o maior percentual de inscritas, 81,25%.

A prova foi realizada em todas as regiões da Paraíba e pela primeira vez, uma das salas de aplicação foi na sede da Gerência Executiva de Ressocialização, no Escritório Social, em João Pessoa, para os detentos dos regimes aberto, semiaberto e em livramento condicional. Todos os locais de provas seguiram as medidas preventivas contra a Covid-19, como a aferição de temperatura, uso de máscaras e álcool em gel, bem como o distanciamento entre os participantes.

HOMENAGEM

ORGULHO DE SER POLICIAL PENAL

Dentro do perfil do policial penal estão aqueles que iniciaram a trajetória do ponto zero. É o caso de dona Antônia Almeida de Souza, natural de Campina Grande, que iniciou a vida no serviço público em 1979 como serviços prestados e no ano de 1982 recebeu seu enquadramento como agente de segurança penitenciária. Da prática à teoria, Antônia aperfeiçoou os conhecimentos na ACADEPOL - Academia de Polícia Civil e na Espesep - Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba, entre outros cursos realizados na área de segurança pública.

A servidora recebeu, ainda, instruções e orientações do médico psiquiatra Thiago Formiga (In Memoriam), então diretor do Manicômio Judiciário, tendo sido designada para prestar ali suas atividades de agente penitenciária. Posteriormente, o Manicômio passou a ser chamado de Instituto de Psiquiatria Forense.

Sendo uma unidade de psiquiatria forense voltada exclusivamente para homens, ela trabalhava como chefe do almoxarifado, mas muitas vezes na falta de um funcionário, supriu a lacuna na cozinha durante a ausência da cozinheira, da faxineira, da secretária ou da atendente. Na função de agente penitenciária daquele Instituto recebia o paciente, conduzia-o ao Departamento de Assistência Social, ao médico, ao Setor de Psicologia, Enfermagem e ao Setor Jurídico, fazendo todo esse trâmite relacionado ao internamento e depois o conduzia ao seu local de alojamento.

Todos os pacientes, internos com ou sem medidas de segurança, viviam uma realidade comportamental aleatória, sem entendimento de sua normalidade e realidade. No entanto, ganhavam atenção e cuidados como se fossem filhos de dona Antônia, que os chamava de "meus meninos". Ai de quem mexesse com eles!

No começo não era nada fácil, pois ela não conhecia aquela realidade e o Instituto não dispunha de nenhuma aparelhagem, nem equipamentos de proteção e segurança. Tudo era muito difícil... Assimilar aquela situação era mesmo muito complicado, contudo, a servidora fazia tudo o que era possível para preencher de humanidade a unidade psiquiátrica, mesmo não sendo olhada ou vista com algum valor: como pessoa ou mesmo como servidora.

Dona Antônia lembra um fato inusitado durante sua experiência penal. "Um interno havia matado sua mãe e, ao ser interrogado sobre a causa, sobre o porquê de ele ter praticado aquele ato, o mesmo respondeu que foi por a mãe ter sido teimosa. Ele disse que no dia do crime estava agitado e entrou nos matos e a mãe foi atrás dele. O paciente pedia para ela não segui-lo, mas com toda preocupação materna, ela continuava seguindo-o, e ele pedia para não ir, que ficasse lá, mas ela foi teimosa e continuou indo para perto dele. Foi, então, que ele, num gesto transloucado, matou a mãe".

Outra narrativa foi de um paciente que também havia matado a mãe porque, segundo ele, pela ligação que tinham, podia fazer o que quisesse com ela. Fatos chocantes e impressionantes que dona Antônia vivenciou, entre milhares e que poderia contar ao longo de sua carreira penal.

Hoje o Instituto chama-se Penitenciária de Psiquiatria Forense da Paraíba e as coisas são muito diferentes daquelas do passado. A perseverança faz enxergar um novo tempo advindo a partir do concurso para policial penal no âmbito da Seap. Novos cursos de aperfeiçoamento, equipamentos, viaturas e armamentos fizeram o Sistema Penitenciário da Paraíba tomar um novo corpo, um novo aspecto, colocar as coisas nos seus devidos lugares, inclusive, através do reconhecimento e valor do policial penal.

No ano de 2018, dona Antônia Almeida recebeu da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, o Certificado de Honra ao Mérito Funcional, pelos relevantes serviços prestados ao Sistema Penitenciário da Paraíba.

Dona Antônia ainda está na ativa e já conta com mais de 42 anos de atividades. Em pleno vigor, atualmente é encarregada de agendamento e acompanhamento das perícias psiquiátricas forenses, fazendo parte de uma equipe de serviços essenciais e especiais. Todos à sua volta contam com sua experiência e vivacidade, elementos sem os quais é impossível exercer sua profissão, sempre com dedicação e amor.

"Ao longo de toda minha trajetória de 42 anos, me sinto honrada em participar e ter contribuído com a profissão de agente penitenciário, hoje, policial penal", diz dona Antônia. Esposa, mãe, avó e formanda do NOP - Nivelamento Operacional Padrão. "Vi o quanto ainda tenho força e vigor, mesmo aos 67 anos de idade. Orgulho em dizer: sou POLICIAL PENAL! Sempre fiz e ainda faço o meu trabalho com amor e dedicação. Esse é o segredo para ser feliz profissionalmente", revela, com orgulho, a servidora paraibana.



SEAP NAS PLATAFORMAS DIGITAIS



A **Secretaria da Administração Penitenciária do Estado da Paraíba - Seap** estreia seu espaço de audiovisual na internet com o seu canal no YouTube. A partir de agora confira as ações desta Secretaria no YouTube pelo canal "SEAP PB em Ação".

Link: <https://www.youtube.com/channel/UC5nAY1KnM46suruYKPH6Fhw>

No canal dispomos de seções, também chamadas de "Playlists", onde podem ser encontradas matérias produzidas pela ASCOM/SEAP e outros vídeos relacionados ao Sistema Penitenciário que são de interesse público.

Na playlist intitulada "Aconteceu", você encontra vídeos curtos em formato de informes sobre diversos eventos e destaque para os principais responsáveis por estas ações.

Na segunda playlist intitulada "Produção ASCOM/SEAP" estão disponíveis vídeos produzidos pela ASCOM/SEAP em formato de documentários e minidocs sobre os mais variados temas que estão presentes no Sistema Penitenciário.

E, por último, a playlist "SEAP em destaque na mídia" onde são postados vídeos elaborados por outros veículos de comunicação sobre algo relacionado à Secretaria da Administração Penitenciária da Paraíba.

Nós também disponibilizamos as edições anteriores da **Revista Seap em Ação** em formato digital no seguinte link:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/revista-seap-em-acao/revista-seap-em-acao>

<https://twitter.com/seapgovpb>

informes instagram



<https://www.instagram.com/seapgovpb/>
[@seapgovpb](https://www.instagram.com/seapgovpb)

Reeducandos do Complexo Penitenciário do Serrotão em Campina Grande estão trabalhando na fabricação de bolas esportivas. Este é mais um projeto de ressocialização fruto de uma parceria entre a Seap e a empresa Carreiro. Este projeto que já acontece nas unidades do sertão do estado agora se expande para o complexo da Borborema. O diretor da unidade prisional Lenni Sucupira falou sobre o projeto ter chegado à unidade prisional. "Estamos seguindo a nova vertente da Seap e do governo do estado e acreditando que os projetos de ressocialização são a melhor forma de promover a reinserção social dos reeducandos".



Mais uma ação de ressocialização foi realizada na Cadeia Pública do município de Alagoinha. Um curso de artesanato com fibra da bananeira, matéria-prima facilmente encontrada na região, foi ofertado a oito reeducandos durante dois dias. No curso os reeducandos aprenderam a criar produtos a partir da matéria-prima como cestas, bonecas, tapetes e muito mais. A atividade contou com a parceria da Secretaria da Cultura do Município de Alagoinha, que visa fomentar e valorizar o artesanato local, como também pôr em prática a política de ressocialização da Seap, que tem como meta cada vez mais qualificar com mão de obra especializada os seus reeducandos (as), a cada projeto que realiza, abrindo portas no mercado de trabalho e uma nova esperança para quem precisa recomeçar.



O governador João Azevedo esteve ao lado do secretário Sérgio Fonseca, secretário executivo João Paulo Barros e o secretário Jean Francisco Nunes da Secretaria de Segurança e da Defesa Social para fazer a entrega de cinco furgões e um ônibus para transporte de reeducandos. O reforço da frota foi doado pelo Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN e representa um reforço significativo na frota do Sistema Penitenciário da Paraíba. Na ocasião, o chefe do Executivo estadual também recebeu um relógio confeccionado pelo projeto Marcenaria de Móveis Rústicos, da Cadeia Pública de São João do Cariri.



A Seap, através da Gerência Executiva do Sistema Penitenciário - Gesipe, investe em capacitação dos policiais penais. Em Patos, 22 profissionais tiveram aulas de prática de tiro, um treinamento operacional necessário que teve o apoio do gerente Ronaldo Porfírio. O treinamento teve parceria do estande de tiros Arena 1911, da cidade de Patos, através do seu proprietário Gutemberg. Os 22 policiais participantes, incluindo um bombeiro militar, tiveram aulas teóricas e práticas, aprimorando seus conhecimentos com armamento, fundamentais na atividade operacional do Sistema Penitenciário. O capitão Feitosa, da Gisop, também participou do treinamento. O diretor do Presídio Padrão de Patos, Gilberto Rio Pereira, avalia que a qualificação amplia os conhecimentos na prática de tiro e agradece o apoio da Gesipe e da Arena 1911.

